

**AS MEDIDAS NÃO TARIFÁRIAS CONSTITUEM BARREIRAS AO COMÉRCIO?  
UMA ABORDAGEM GLOBAL E MULTISSETORIAL****Flavio Lyrio Carneiro**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dinte/Ipea). *E-mail:* <flavio.carneiro@ipea.gov.br>.

**Marcelo José Braga Nonnenberg**

Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea. *E-mail:* <marcelo.nonnenberg@ipea.gov.br>.

**Mateus de Azevedo**

Assistente de pesquisa II na Dinte/Ipea. *E-mail:* <mateus.a.araujo@gmail.com>.

**Gerlane Gonçalves de Andrade**

Assistente de pesquisa III na Dinte/Ipea. *E-mail:* <gerlane.andrade@ipea.gov.br>.

**Michelle Márcia Viana Martins**

Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dinte/Ipea. *E-mail:* <michelle.martins@ipea.gov.br>.

**Scarlett Queen Almeida Bispo**

Assistente de pesquisa III na Dinte/Ipea. *E-mail:* <scarlett.bispo@ipea.gov.br>.

**João Vitor Borges da Silva**

Chefe de divisão na Secretaria Nacional de Aviação Civil. *E-mail:* <borges.joaovitor@gmail.com>.

**Fernanda de Araújo Pedrosa**

Assistente de pesquisa I na Dinte/Ipea. *E-mail:* <fernandapedr@gmail.com>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2775>

Este Texto para Discussão (TD) tem como objetivo avaliar o efeito de medidas não tarifárias (MNTs) – um vasto e diversificado conjunto de medidas de política, exceto tarifas alfandegárias, que incidem no comércio internacional de mercadorias – sobre o comércio internacional. As MNTs incluem, além de medidas de fronteira (por exemplo, cotas), medidas cujo efeito distorcido no comércio é sentido ao longo da cadeia de comercialização – a exemplo dos padrões, regulamentações e restrições de distribuição, representados pelas medidas técnicas, sanitárias e fitossanitárias –, políticas domésticas (como os subsídios) e medidas direcionadas às exportações, que podem estimulá-las ou restringi-las.

Em geral, tais medidas visam resolver as imperfeições de mercado, como aquelas relacionadas a externalidades negativas, riscos para o território nacional e para a saúde humana, animal ou vegetal, ou assimetrias de informação. No entanto, também tendem a aumentar os custos de produção e comercialização, podendo afetar, de forma positiva ou negativa, o desenvolvimento

de novas tecnologias ou métodos de produção. De fato, recentemente, as MNTs têm se tornado um elemento de grande influência sobre os fluxos comerciais, principalmente após o processo de liberalização do comércio em que as tarifas perdem importância relativa.

Ao contrário do que ocorre com tarifas, entretanto, o efeito das MNTs sobre os fluxos de comércio internacional não é claro, e há razões para supor que alguns tipos de medidas tenham efeitos negativos sobre o comércio, enquanto outras tenham efeito positivo. Além disso, a literatura tem mostrado que os resultados diferem a depender da cobertura setorial, geográfica e o nível de agregação, de modo que dificilmente chega-se a um consenso sobre o efeito predominante de determinadas medidas.

Diante deste quadro, este estudo contribui com a literatura que investiga as políticas comerciais, ao propor uma análise que inclui 77 exportadores, 63 importadores e todos os produtos desagregados a seis

# SUMEX

dígitos do Sistema Harmonizado (SH), para o período de 2013 a 2019. Diferente dos estudos que focaram um conjunto específico de MNT ou em setores específicos, o objetivo deste estudo é aprofundar a avaliação das MNTs ao tratar os efeitos de cada uma delas, individualmente, no comércio internacional como um todo e para diferentes setores econômicos, incluindo o agronegócio, a indústria de bens intermediários e bens de capital de maior intensidade tecnológica. Para atingir esse fim, como é bastante comum na literatura, utilizou-se o modelo gravitacional estrutural para estimar os efeitos das MNTs sobre os fluxos comerciais. Contudo, ao contrário de boa parte dos estudos que se dedicam a este tipo de análise, optou-se por avaliar o efeito de cada tipo de medida individualmente, de maneira tão desagregada quanto possível.

Dessa forma, foram estimados modelos gravitacionais incluindo *dummies* para cada tipo de medida a dois dígitos da classificação elaborada pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), totalizando 64 MNTs. Além de um primeiro conjunto de regressões incluindo todos os produtos a seis dígitos do SH, realizou-se também uma análise para três grandes grupos de produtos – *grasso modo*, o primeiro composto de produtos do agronegócio, o segundo predominantemente de insumos e bens intermediários, e o terceiro de bens de capital de maior intensidade tecnológica – com o objetivo de levar em conta a possibilidade de que as MNTs tenham efeitos heterogêneos entre diferentes conjuntos de produtos.

Os resultados obtidos confirmam a ambiguidade esperada, encontrando tanto efeitos positivos quanto negativos, a depender do tipo de medida e da natureza do produto – corroborando, mais uma vez, a opção frequentemente adotada pela literatura em utilizar a denominação *medidas* não tarifárias, ao invés da antiquada prática de denominá-las “barreiras”. Ademais, as medidas não significativas constituem o maior número de casos, 130 (sendo 54 positivas, 58 negativas e 76 colineares) – o que pode significar que tais medidas realmente não têm efeitos relevantes sobre a magnitude dos fluxos comerciais, mas também podem decorrer das limitações da base de dados (e da própria metodologia adotada), ou de sua baixa utilização.

Evidentemente, algumas MNT são de fato barreiras, e afetam negativamente o comércio – é o caso de algumas medidas cujo propósito é claramente protecionista, tais como quotas, por exemplo. Contudo, em praticamente todos os capítulos da classificação de MNTs, há tanto medidas com efeito positivo quanto aquelas que restringem o comércio, de modo que, mesmo entre medidas de natureza similar, essa ambiguidade permanece – o que reforça a necessidade de se examinar o efeito das medidas de maneira bastante desagregada, sob pena de se encontrar resultados espúrios ao se agregarem, em uma mesma variável indicadora, medidas que tenham efeitos em direções distintas.